

VISÃO DO CORREIO

Falhas no combate ao crime organizado

A violência no Brasil é um fenômeno estrutural, que cada vez mais tira a paz da população. O medo constante e as perdas materiais afetam a qualidade de vida nas metrópoles e nas pequenas cidades, que também entraram na rota da bandidagem. Nesse contexto histórico, dismantelar o crime organizado é a missão das autoridades na batalha para estabelecer a segurança pública no país.

Na última terça-feira, uma operação no Rio de Janeiro derrubou, literalmente, uma facção com vasta lista de delitos. Agentes da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) invadiram o "Resort Green", local com lago privado para a criação de carpas, piscinas, academia de ginástica com equipamentos modernos, área de churrasqueira e areia de praia — tudo demolido durante a batida policial. O luxo servia para proveito de integrantes do Terceiro Comando Puro. O "complexo de lazer" era bancado com o lucro de ações ilícitas variadas, especialmente tráfico e assaltos.

Segundo informação da própria Polícia Civil, foram quase dois anos de investigações para reunir os elementos que possibilitassem a conclusão do caso e levassem à consequente tomada do espaço. Um tempo longo demais para colocar fim a tamanha ousadia e afronta em uma construção que destoava das demais ao redor em Paradas de Lucas, na Zona Norte da capital fluminense.

A questão é que o poder financeiro do crime organizado atingiu patamares assustadores e desafia governos, instituições e cidadãos. Com as contas cheias, as quadrilhas têm expandido suas áreas de atuação e, hoje, estão infiltradas em diversos setores. A ostentação dos criminosos — com mansões, carros milionários, joias e outros itens — parece não ter limites. Diante desse cenário, a descapitalização das facções é uma das principais estratégias para vencer essa guerra.

O bloqueio bancário, a apreensão de bens, o confisco de ativos de alto valor e a interdição de mercadorias ilegais são medidas apontadas por especialistas para surtir o efeito necessário no combate às quadrilhas que operam, inclusive, com ordens de condenados dentro de presídios.

Com tanta tecnologia disponível, a movimentação de recursos entre contas de membros de facções sem levantar suspeitas das autoridades é inadmissível. Planos coordenados entre as forças de segurança e as instituições financeiras precisam ser adotados para prevenir e impedir a lavagem de dinheiro. Em 2024, conforme dados da Polícia Federal, um prejuízo de R\$ 5,6 bilhões foi imposto às facções, impactando diretamente na redução da capacidade de ação dos criminosos.

Investir na estrutura de investigação para a descapitalização das organizações criminosas é fundamental. As artimanhas da bandidagem não podem superar a inteligência dos órgãos de combate. O emprego de empresas de fachada, a ocultação de dinheiro e o uso de pessoas físicas para esconder a origem dos montantes têm de ser anulados pelas autoridades competentes.

Sem minar a capacidade de movimentação do dinheiro que financia as atividades ilícitas, especialmente por meios virtuais, fica praticamente impossível sair vitorioso desse embate. O Brasil precisa direcionar seu radar para decisões que atinjam a raiz financeira do tráfico, dos assaltos, dos golpes e de toda a gama de ataques delituosos que causam prejuízos materiais e destroem famílias. Os brasileiros não podem mais viver acuados enquanto veem o crime organizado conservar seu poder de circulação de dinheiro ilegal, que mantém a capacidade de ação das facções.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Democracia

A atual composição do Congresso Nacional segue sendo uma vergonha para a sociedade — não para toda a população, mas para grande parte dela, que se vê desprezada e ignorada pela ganância dos parlamentares. Colocam no comando de comissões indivíduos amargos, cruéis e antidemocráticos. Não faltam exemplos de elementos dissociados de valores humanos e amantes da ditadura, saudosos dos tempos de tortura e morte, racistas, misóginos, homofóbicos. A democracia completa 40 anos, uma conquista com muito sofrimento e perdas de vidas, vítimas de critérios espúrios e desumanos. Em quatro décadas de altos e baixos, não faltaram sabotadores, que foram desmascarados em 8 de janeiro de 2023. Gente amarga, sem instrução humanista. Desejo muito que, nas eleições 2026, a sociedade faça uma profunda e séria reflexão antes de dar ou renovar poderes aos que odeiam o Brasil e o seu povo. Que seja capaz de dar um salto de evolução e reforce, com muita fibra e responsabilidade, a maior conquista do país: a democracia.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Governo Lula

O governo Lula tem cometido equívocos, erros e acertos em sua gestão. Talvez, seja obra do PT, um partido dividido. Esse governo, entre outras coisas, proporcionou o sucateamento da Embrapa e das universidades federais, em prejuízo da ciência. Na Embrapa, o caso prejudica as cadeias produtivas, que são importantes. Os governos Lula 1 e 2, estão evadidos de deslizes. Vide Lava-Jato. A transparência é fundamental para o sucesso do governo na gestão atual, o que não está acontecendo. Há coisas escondidas.

» **Eneido Corrêa da Silva**
Asa Sul

Paisagismo

Todos os dias saio de casa, do Setor de Mansões do Lago Norte, até a escola das filhas, no início da Asa Sul. E o que vejo: foram plantadas dezenas de milhares de mudas em quase toda a margem do Lago Paranoá; também foram plantadas mudas em todo o canteiro central dos 10 quilômetros da DF 005; foi executada linda obra de paisagismo em todo o Trevo de Triagem Norte (Ponte do Braguetto); os canteiros centrais do Eixão e dos eixinhos estão impecáveis, o gramado, as sapucaias, os ipês e

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quarenta anos de democracia. Para uns, a vida começa aos 40. Para outros, as dores começam aos 40.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A democracia é complexa, mas é o melhor que temos...

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Santos monta estratégia para ter Neymar antes da estreia no Brasileiro. É arriscado ele se machucar na fisioterapia.

Renan Palheta — Brasília

Quando uma pessoa ocupa um dos maiores cargos de um país, poderia abençoar seu povo, outros povos, deixar um registro bacana de feitos. Mas Trump prefere a desgraça. Lamentável!

Mary Santos — Brasília

demais espécies. Parabéns à Novacap, aos seus valorosos funcionários, que melhoram a vida de todos nós.

» **Allan Nunes Guerra**
Lago Norte

Violência

Ainda não sabemos o desfecho da história do homem em situação de rua que foi baleado no Sudoeste porque teria assediado uma mulher que estava acompanhada. Espero que a polícia dê uma resposta. Mas, por enquanto, é certo que a região do Cruzeiro, do Sudoeste e da Octogonal, antes considerada tranquila, não sai mais das páginas policiais. É morte de motorista de aplicativo, homem escondido embaixo da cama de apartamento só de mulheres, sequestro de cachorro, flanelinhas ameaçando moradores, roubo de rodas de carro, pedintes por todos os lados... Saudades da época em que tínhamos mais tranquilidade!

» **Marlon Barros**
Cruzeiro

Apagões

Os apagões continuam infernizando na SQS 103, onde anos atrás foi instalada a iluminação pública modelo das superquadras do Plano Piloto. Não há uma só ocasião em que falem postes apagados pela ação persistente e bem-sucedida dos ladrões de cabos elétricos — estimulados pela omissão permissiva e cúmplice do governo. No último sábado, por exemplo, depois de passar por semanas com um desses pontos desligados, na entrada da quadra, os moradores tiveram o dissabor de ver chegar a noite com mais outros cinco inativos, numa repetição patética que demonstra a incuria com que esse assunto é tratado pelas autoridades "competentes".

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Lei seca

É preciso colocar o serviço velado nos bares para identificar quem está bebendo e dirigindo. Não adianta fazer blitz esporádica da Lei Seca, tem que agir com inteligência. Aumentar a fiscalização é o mínimo, pois essas atividades são ínfimas, em comparação com o número de bêbados dirigindo nas ruas. O tripé da ordem pública é regido pela educação, pela fiscalização e pela punição. Os três são igualmente importantes.

» **Marcelo Freitas**
Brasília



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

O desencanto das redes sociais

Este que vos escreve cresceu com as redes sociais. Lembro-me de um mundo sem Instagram, TikTok e companhia. Hoje, vivo em outro cenário, em que a ausência de infinitas redes é quase inimaginável. Ter essa experiência ajuda a perceber o quanto a filosofia das redes sociais mudou ao longo desse breve curso de tempo. Agora, parece muito menos encantadora, e cada vez mais voraz em direção ao lucro.

Recentemente, esbarrei em um vídeo que alugou um triplex na minha cabeça. Um garoto, de uns 10 ou 11 anos, foi perguntado sobre qual era seu sonho de vida. "As redes bombadas. Pra lá de um milhão de seguidores", foi a resposta.

Não é para menos. Quem conta com um milhão de seguidores no Instagram, por exemplo, terá uma expressiva fonte de renda (além da fama). De acordo com um levantamento da empresa MField para a revista *Forbes* em 2023, o valor de uma "ação" — conjunto de posts, como uma campanha publicitária — na rede para um público de até 1 milhão de seguidores pode render até R\$ 24 mil.

Os valores variam muito. Certas plataformas ainda pagam pelo conteúdo em visualizações (independentemente de publicidade). As possibilidades de remuneração existem, desde que a presença nessas redes compense.

O grande pulo do gato para este humilde jornalista — que não é nem um pouco influenciador de nada — é olhar a outra ponta: o que essas plataformas de redes sociais estão ganhando?

A Meta (que engloba Instagram e Facebook) informou um lucro astronômico de US\$ 62 bilhões em 2024. Uma alta de 60%

em comparação com 2023. E, segundo o CEO da marca, Mark Zuckerberg, a expectativa é de que o número siga em alta nos próximos anos.

Agora você pode estar se perguntando "Ué, a empresa tem de ter o lucro dela, e nem é o maior entre grandes big techs". Ok, é um argumento. A grande questão é pensar no que as plataformas de redes sociais realmente oferecem.

É um "serviço" meio estranho. Voltando para o exemplo do Instagram: ninguém abre o aplicativo para apreciar a construção técnica da possibilidade de fazer upload de vídeos e fotos. A gente busca um conteúdo que nos divirta, que nos informe, que seja de qualidade (nesta última até fazemos exceções).

A grande verdade é que as pessoas sustentam o "serviço" básico de toda rede social. E essa é uma verdade inconveniente (para as empresas). São literalmente bilhões em lucro, com um mínimo dividido entre quem realmente faz o trabalho de criar conteúdo nessas plataformas. E a ilusão de um ganho robusto, proporcionada pela publicidade, tampa os olhos para essa verdade.

Crianças espelham sonhos em redes sociais, que no final do dia só veem as plataformas como fontes de lucro, que podem ser desativadas ou manipuladas ao bel-prazer das empresas. Seu perfil pode cair a qualquer momento, sem qualquer explicação, e você não poderá fazer nada.

Sim, as redes sociais já foram um lugar de comunicação, revolução. Em tempos contemporâneos, contudo, transformaram-se em algo exploratório, que apenas se disfarçam de um oásis de rendimento e pouco trabalho.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br